

**SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO:
QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS?**

**SOCIAL WORK AND THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE:
WHAT IS THE PLACE OF THE DEBATE ON
ETHNIC-RACIAL RELATIONS?**

André Henrique Mello Correa¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo elucidar o debate da produção do conhecimento acerca das relações étnico-raciais no âmbito da pós-graduação na área do Serviço Social, expresso nas dissertações e teses no período de 2013-2022. Para isso, mobilizamos o debate a partir da pesquisa qualitativa de caráter exploratório, recorrendo a fontes bibliográficas e documentais. Apresentamos, uma breve discussão a fim de situar o Serviço Social brasileiro como profissão e área do conhecimento e avançamos em algumas mediações em torno da agenda das relações étnico-raciais enquanto objeto de pesquisa. Em caráter de sínteses, concluimos que embora ainda incipiente em relação à totalidade das produções na área, o tempo presente sumárias inflexões centrais no âmbito da profissão e na produção do conhecimento acerca da matéria, ainda, incorre desafios investigativos de monta, a exemplo das tendências teórico-metodológicas que têm informado tais produções.

Palavras-chave: Serviço Social; Produção do conhecimento; Pós-graduação; Relações étnico-raciais.

ABSTRACT

The aim of this article is to elucidate the debate on the production of knowledge on ethnic-racial relations in postgraduate studies in Social Work, expressed in dissertations and theses from 2013-2022. To do this, we mobilized the debate based on exploratory qualitative

¹ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela UEPG. Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSS/ESS/UFRJ). Docente temporário da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Membro do Comitê Paranaense de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2614-2758>. E-mail: ahmc.associal2019@gmail.com

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

research, using bibliographic and documentary sources. We present a brief discussion in order to situate the Brazilian Social Service as a profession and area of knowledge and we advance in some mediations around the agenda of ethnic-racial relations as an object of research. As a summary, we conclude that although it is still in its infancy in relation to the totality of productions in the area, the present time sums up central inflections within the profession and in the production of knowledge on the subject, but still incurs major investigative challenges, such as the theoretical-methodological trends that have informed such productions.

Keywords: Social Work; Knowledge production; Postgraduate studies; Ethnic-racial relations.

INTRODUÇÃO

*“Existe muita coisa que não te disseram na escola,
Cota não é esmola...”*
(Bia Ferreira, Cota Não é Esmola, 2018)

O presente artigo se inscreve enquanto um esforço intelectual de contribuição coletiva ao debate das relações étnico-raciais nas trincheiras do Serviço Social brasileiro, tendo como objetivo, estabelecer algumas aproximações em torno do debate da produção do conhecimento na área do Serviço Social e a agenda das relações étnico-raciais².

Conforme já evidenciado em trabalhos anteriores (Manduca, 2010; Correa, 2022) o debate das relações étnico-raciais não é recente na história da profissão, contudo, adotando uma perspectiva teórico-crítica que concebe o *Serviço Social na história* é inegável os avanços que se apresentam na ordem do dia, fruto de tensionamento e incidência organizada, de processos internos e externos a profissão (Mascarenhas, 2023).

A entrada de estudantes negras/os, indígenas e quilombolas na universidade, principalmente pelo advento das políticas de ações afirmativas e a sequência de agendas de pesquisa no âmbito da pós-graduação são indicadores importantes dessa guinada teórico-metodológica acerca do debate das relações étnico-raciais.

² O presente artigo é constitutivo de material elaborado para dissertação de mestrado: “A história não avança pedindo permissão”: a agenda antirracista do Serviço Social brasileiro e as construções coletivas na afirmação do Projeto Ético-Político (PPGSS/UFRJ, 2024).

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

Soma-se a isso, a unidade estratégica das entidades da categoria Conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO amplificam essa agenda, a partir do momento que a entrada e tensionamento interno por dentro destas entidades passa a ser feito nos espaços deliberativos, e se materializam em campanhas, documentos, posições públicas, a exemplo dos seguintes acúmulos ao nosso ver centrais: a) CFESS: Campanha Assistentes Sociais no Combate ao Racismo (2017-2020) e a Nota Técnica acerca do quesito raça/cor/etnia; b) ABEPSS: o "Subsídios para o debate sobre a questão Étnico-Racial na Formação em Serviço Social" (2018), As cotas na pós-graduação: orientações da ABEPSS para o avanço do debate, Relatório da pesquisa sobre "A inserção da educação para as relações étnico-raciais no âmbito da pós-graduação na área de Serviço Social nos últimos cinco anos (2017-2022)" e a Plataforma Antirracista.

Concordamos com Mota (2013), ao chamar a atenção do Serviço Social como profissão e área do conhecimento. Algumas pesquisas anteriores, deram direção ao debate da produção do conhecimento na área de Serviço Social e relações étnico-raciais, a exemplo de Silva Filho (2006); Rocha (2014); León-Díaz (2016). Ainda, mais recente nesta quadra histórica, num momento de inflexão teórico-analítica, destacamos as densas pesquisas de dissertação de Silva (2022) e tese de doutoramento de Almeida (2023).

Para fins da apreensão da produção do conhecimento, neste quadro analítico, recorreremos a mobilizamos o debate a partir da pesquisa qualitativa de caráter exploratório, recorrendo a fontes bibliográficas e documentais. A pesquisa exploratória teve como foco o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir da Plataforma Sucupira, também, estendemos a pesquisa aos respectivos repositórios dos programas, a partir do período demarcado de 2013 a 2022.

Ademais, considerando esses elementos, o processo de pesquisa teve como direção, em um primeiro momento, um conjunto de *descritores* de análise fundamentalmente vinculadas ao debate mais geral das relações étnico-raciais compreendo os acúmulos, reflexões coletivas e direcionamento das agendas que vem sendo adensadas no interior das entidades da categoria profissional, principalmente em relação ao debate acerca dos povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais.

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

Quanto a exposição o artigo está organizado em duas seções, respectivamente: i) *Serviço social: profissão e área do conhecimento*, onde buscamos trazer a baila um debate geral acerca da emergência da pós-graduação, a importância da pesquisa para a profissão e uma breve caracterização dos PPGs da área; e ii) *Produção de conhecimento e relações étnico-raciais: dissertações e teses na área de Serviço Social (2013-2022)*, neste escopo, elucidando os achados da pesquisa exploratória, evidenciando o quantitativo das produções no período demarcado e estabelecendo algumas mediações prospectivas ao debate; por fim, tecemos algumas sínteses conclusivas. É o que segue!

1. SERVIÇO SOCIAL: PROFISSÃO E ÁREA DO CONHECIMENTO

Embora os germes da pós-graduação no Brasil nos remetem a década de 1930 é com o advento dos anos 1960 que esse debate entra na ordem do dia, vinculado medularmente às estratégias desenvolvimentistas adotadas pela autocracia burguesa do Estado ditatorial e se institucionaliza de fato, como um *sistema de pós-graduação*. Tendo como marco central, o parecer da Câmara de Ensino Superior nº 977/65, que ficou conhecido como *Parecer Sucupira*, considerando o papel do seu relator Newton Sucupira³ (1920-2007). É nestes interstícios que também decorre, a emergência da pós-graduação em Serviço Social nos anos 1970 e posterior consolidação (Guerra, 2011), ainda, que a pesquisa na área tenha se estabelecido enquanto um problema nodal, já nas décadas antecedentes (Kameyama, 1998, Lara, 2008)⁴.

Conforme expressa Mota (2013), o debate afeto a produção do conhecimento no Serviço Social, não se apresenta com um certo *ineditismo* na atual quadra histórica, tendo sido referenciado por diferentes intelectuais ao tratarem da produção acadêmico-científica no âmbito da profissão nos percursos da década de 1980 e anos vindouros – solo histórico de

³ C.f. BOMENY, Helena. Um personagem e suas histórias. *Cienc. Cult.* vol.66 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2014. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252014000400013>.

⁴ Não podemos esquecer que o Serviço Social apresenta preocupações com a produção do conhecimento antes do surgimento da pós-graduação, como exemplo: os materiais do Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social (CBCISS) que com seus trabalhos sustentados no pensamento conservador de matriz positivista subsidiou os encontros de Araxá (1967) e Teresópolis (1970) durante o movimento de reconceituação. O Centro Latino-Americano de Trabalho Social (Celats) foi outra tendência que se aproximou da matriz marxista e foi responsável pelo desenvolvimento do “Método B.H.”, que procurou confrontar teórica e politicamente com os documentos da CBCISS” (Lara, 2008, p. 29).

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

radicalização e disputa da direção social da profissão, no processo de reconceituação e de maior interlocução com a tradição marxista (Netto, 1989; Kameyama, 1998).

[...] esse processo acontece em meio a uma intensa interlocução com o movimento da sociedade brasileira em direção à democracia e aos direitos sociais. É nesse movimento que o conhecimento vai sendo produzido e que a área vai se legitimando como interlocutora no campo das ciências sociais, especialmente pelas suas contribuições no debate da política social (Miotto; Teixeira, 2021, p. 33).

Neste cenário, as universidades que primeiro ofereceram cursos de pós-graduação na modalidade de mestrado foram: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) - 1972, no mesmo ano, seguida da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RIO) - 1972; a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - 1976; a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) - 1977; a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - 1979 e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - 1979. Nos anos 1980 e 1990, houve a emergência dos primeiros programas de doutorado na área, com a implementação na PUC/SP em 1981, seguido da UFRJ em 1994; PUC/RS em 1998 e UFPE em 1999.

É neste quadro mais amplo, de emergência e consolidação da pós-graduação, que o Serviço Social é considerado como uma área de conhecimento dentre as 49 áreas do Sistema Nacional de Pós-Graduação pelas agências de fomento e de pesquisa — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Cooperação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), compondo a Área 32⁵, situada no campo das ciências sociais aplicadas, vinculando-se ao Colégio de Humanidades, expressando sua maturidade acadêmica-científica.

Data deste período, ainda, a abertura e crescimento do mercado editorial na área (a exemplo da Cortez Editora em 1979); o conjunto de revistas vinculadas aos programas de pós-graduação; grupos de estudos e pesquisas das universidades públicas; encontros das entidades profissionais – Conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO.

Nesta direção, Sposati (2007, p. 17), destaca, que:

⁵ Coordenadora da Área: Hamida Assunção Pinheiro (UFAM); Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Mônica de Castro Maia Senna (UFF); Coordenadora Adjunta Programas Profissionais: Ricardo Lara (UFSC).

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

[...] ocorreu grande esforço nas décadas de 80 e 90 em fortalecer a base científico-profissional difundida, principalmente, através do processo de desconstrução e reconstrução crítica da profissão e de seu exercício, fundando-se no aporte sócio-histórico da análise do real, que foi disseminado pelo então 'novo' currículo de formação da década de 80. Esse processo permeou a categoria pela academia, centros de formação, coletivos profissionais, encontros, debates, publicações, congressos. Foi efetivamente a construção da nova cultura crítica no âmbito da profissão e da formação profissional que tem o mérito desse fortalecimento da pesquisa para os assistentes sociais.

Estas premissas, reafirmam o fato de que – “a pesquisa permanente e a produção de conhecimentos em Serviço Social são decisivas para a sobrevivência desta profissão na contemporaneidade” (Silva, 2007, p. 283).

Os avanços oriundos do desenvolvimento da pesquisa permitem reconhecer que a estruturação, o desenvolvimento e a consolidação da pós-graduação em Serviço Social – cursos de mestrado e doutorado e a exigência do pós-doutorado, se inserem, de um lado, nos debates profissionais e nas estratégias de acesso a um estatuto acadêmico mediante a produção de conhecimentos cientificamente reconhecidos e de qualificação docente e profissional e, de outro lado, como expressão das políticas educacional e de pesquisa e desenvolvimento adotadas no Brasil e as suas estratégias (Faria, 2014, p. 508-509).

São inegáveis os avanços que a pesquisa e a produção do conhecimento nas décadas de 1980 e 1990 tem no interior da profissão, num momento de maior interlocução com a tradição marxista, colocando na ordem do dia importantes dilemas nas agendas de pesquisa em construção na área, como nos mostra Kameyama (1998), analisando os avanços e tendências neste escopo no período de 1975 – 1997.

[...] a afirmação acadêmica do Serviço Social e a constituição de um corpus teórico na área são conquistas renovadoras da profissão, entendendo-se que o exame sistemático das conexões entre a profissão e a produção de conhecimento, por meio de pesquisas, balanços e estado da arte, aponta tendencialmente um significativo desdobramento da nova profissionalidade em curso (Faria, 2014, p. 514).

Outro avanço a se considerar, com a emergência da pesquisa e a vinculação da profissão tomada como área de conhecimento é a interlocução com outras áreas do conhecimento das ciências humanas e sociais. Considera-se que:

O vínculo entre a produção de conhecimento em Serviço Social e o processo sócio-histórico gerou, por sua vez, a capacidade de interlocução entre pesquisadores provindos do Serviço Social com aqueles ligados a outros saberes. Ampliou-se a inserção e a interlocução interdisciplinar, e com elas, a construção do reconhecimento científico dessa 'nova' perspectiva de análise do real (Sposati, 2007, p. 17-18).

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

Esta colocação é fundamental, à medida que, ao conceber o Serviço Social como profissão e área do conhecimento⁶, não descola o processo da pesquisa do exercício profissional, pelo contrário, nos convida para o necessário adensamento e análise desta relação, uma unidade-diversa entre teoria e prática (Silva, 2007), pois é certo, que “[...] a pesquisa é indispensável ao assistente social em toda ação, seja na produção de uma tese na universidade ou na análise sócio-econômica na instituição social” (Lara, 2008, p. 30).

Derradeiramente, a dinâmica da pesquisa no âmbito acadêmico e no contextos dos espaços sócio-ocupacionais encerra especificidades, contudo, a centralidade da pesquisa é inevitável na busca de um ir além da aparência dos fenômenos singulares / imediatos postos na realidade histórico-concreta. A aparência constitui momento insuprimível em que se apresenta o fenômeno, mas não encerra suas múltiplas determinações. É certo, que “O assistente social pesquisador, que objetiva o rigor teórico exigido pela ciência autêntica, deve perquirir ‘as intrincadas conexões do real’” (Lara, 2007, p. 76), ou seja, a busca da essência das coisas, seus fundamentos.

Comumente, frente ao enunciado, destaca-se o quadro atual da pós-graduação na área. Na última avaliação quadrienal da CAPES, observa-se que 4.512 programas foram avaliados no Brasil⁷. A área 32 na qual se encontra o Serviço Social, concentra 0,79% dos PPGs do total geral (36 programas). Neste sentido, o último Relatório de Avaliação Quadrienal da CAPES 2021, nos traz importantes mediações ao debate. Revelando que “Os cursos de mestrado e doutorado em Serviço Social, no Brasil, constituem um lugar privilegiado de produção do conhecimento dada a centralidade que a pesquisa científica neles assume” (Relatório de

⁶ “Ao reconhecer o Serviço Social como profissão e área do conhecimento, poder-se-á objetar que estou advogando em favor de uma divisão técnica do trabalho profissional, entre os que investigam e os que têm um exercício profissional vinculado às mais diversas práticas sociais. Ao contrário, o que defendo é a existência de uma unidade entre essas dimensões, o que não significa uma identidade, visto que há uma distinção entre o âmbito da produção intelectual e o da ação prático-operativa”. Essas dimensões possuem vínculos e se referem à realidade objetiva, porém encerram distinções: enquanto a produção teórico-intelectiva pode não materializar respostas imediatas às demandas da prática profissional, o exercício profissional, também ele referenciado por aquela produção, mobiliza outras mediações e instrumentalizações que são inerentes ao mundo do cotidiano, das ações institucionais e das condições objetivas sob as quais se dá a efetivação de políticas e projetos sociais. Nesse sentido, não há nenhuma hierarquia ou dicotomia, mas a existência de patamares diferenciados da intervenção social do Serviço Social” (Mota, 2013, p. 19).

⁷ Dentre os 4.512 programas avaliados, tem-se a seguinte distribuição de acordo com os colégios mais amplos da áreas de conhecimento: Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar (1.549 - 34,33%); Colégio de Humanidades (1.513 - 33,53%); Colégios de Ciências da Vida (1.450 - 32,14%).

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

Avaliação Quadrienal da Capes, Área 32, 2021, p. 4). Nesta linha argumentativa, Lara (2008, p. 31), observa que:

O processo histórico da profissão proporcionou a inserção dos seus programas de pós-graduação, seus núcleos de pesquisa e, por conseguinte, começou a responder por uma determinada produção científica, nas mais diversas áreas do conhecimento.

Integram, juntamente com o Serviço Social a área 32, os cursos de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; Arquitetura, Urbanismo e Design; Comunicação e Informação; Direito; Economia; Planejamento Urbano Regional, Demografia (Capes, 2021).

Atualmente 36 (trinta e seis) programas de pós-graduação compõem a Área 32 – Serviço Social, sendo que 16 (dezesseis) – (44,4%) programas ofertam apenas o Mestrado e 20 (vinte) – (55,6%) ofertam o Mestrado e Doutorado. O conjunto dos programas, encontram-se distribuídos em todas as regiões do território nacional, respectivamente com 30 (trinta) – 83, 3% PPGs com vinculação a instituições públicas e 06 (seis) – 16,7% vinculados a instituições privadas e/ou comunitárias (ABEPSS, 2022).

Os PPGs, encontram-se divididos regionalmente, com a seguinte distribuição na relação de regionais da ABEPSS: **Centro-Oeste:** 03 (8,3%) PPGs (UFMT, PUC-GO, UnB); **Leste:** 09 (25%) PPGs (UFF⁸, UFJF, PUC-RJ, Emescam, UFES, UERJ, UFRJ, UFV); **Nordeste:** 10 (27,8%) PPGs (UFRB, UFAL, UFRN, UFBA, UEPB, UFPB, UERN, UECE, UFS, UFPE); **Norte:** 05 (13,9%) PPGs (UFAM, UFT, UFMA, UFPA, UFPI); **Sul I:** 06 (16,7%) PPGs (UEL, UFRGS, PUC-RS, UFSC, UCPEL, UNIOESTE); **Sul II:** 03 (8,3%) PPGs (UNESP, UNIFESP, PUC-SP).

Quanto à nota dos programas na Quadrienal 2017-2020, destacam-se 11 PPGs (Nota 3 – 30%); 07 (Nota 4 – 20%); 10 (Nota 5 – 28%); 6 (Nota 6 – 17%); 02 (Nota 7 – 5%). Os dois PPGs com nota 7, tratam-se de PPGs históricos na área, vinculados a PUC/SP e a PUC/RS. Ao que pese, a importância destes PPGs no constructo histórico da pesquisa na profissão, é importante o registro do momento adverso que sofre o curso de graduação em Serviço Social e o PPGSS da PUC/RS fortemente ameaçados de extinção.⁹

8

⁹ Não temos a pretensão de nos ater a esse debate na oportunidade deste trabalho. Destacamos a nota pública elaborada pelo CFESS, ABEPSS e assinada pelo conjunto dos PPGs da área. Abepss Notícias (05/082022).

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

Outro achado importante, que nos convida para o debate em torno da *questão regional*, que afeta a pós-graduação, denota, que a grande maioria dos PPGs da área com nota 3 e 4 concentra-se na região nordeste, logo, com a oferta apenas do mestrado acadêmico. Essa região concentra o maior número de programas na área e conta apenas com um PPG com nota 6 (PPGSS/UFPE). Destarte, a abertura de PPGs recentes, como é o caso dos vinculados à UFBA (2018) e UFRB (2019).

Neste sentido, Sposati (2007), já nos chamava a atenção, para a importância de estratégias de fortalecimento da pós-graduação e da produção do conhecimento na área, na contramão da lógica permissiva que assevera a competitividade institucional, recrudescida em tempos de agenda regressiva que se abate frontalmente no campo educacional, da ciência e da tecnologia (Santana; Stampa; Carvalho, 2020; Miotto; Teixeira, 2021).

Na linha inversa a essa lógica mercadológica-competitiva é preciso o debate coletivo e solidariedade acadêmico-institucional efetiva; a construção e o estabelecimento de redes de pesquisa (fortalecimento do intercâmbio nacional), tendo como urgência a construção de uma Política Nacional de Pesquisa em Serviço Social. Assim, “a constituição em rede de centros, núcleos, grupos de pesquisa é fundamental para o mútuo conhecimento e intercâmbio de idéias, resultados, questões” (Sposati, 2007, p. 19).

[...] dentre as várias trincheiras de lutas, faz-se importante o posicionamento em favor da produção científica. Mas uma produção que questione o produtivismo acadêmico, porque na busca do alcance de metas produtivas, há adoecimento, disputas e competições entre os próprios pares, e a competição está no campo oposto à solidariedade concreta entre os pesquisadores e entre os Programas de Pós-Graduação (Santana; Miranda, 2022, p. 185).

Ademais, verifica-se que dentre o conjunto dos PPGs da área, temos respectivamente: “Serviço Social” (25 programas); “Serviço Social e Políticas Sociais/Política Social” (4 programas); “Serviço Social, Trabalho e Questão Social”, “Serviço Social e Direitos Sociais”, “Serviço Social, Políticas Sociais e Territórios” e “Serviço Social e Desenvolvimento Regional” (1 programa cada) (ABEPSS, 2022). Três PPGs, não possuem *Serviço Social*, em

CFESS e Abepss divulgam nota pública em defesa do curso de Serviço Social da PUC-RS. Disponível em: <<https://www.abepss.org.br/noticias/cfess-e-abepss-divulgam-nota-publica-em-defesa-do-curso-de-servico-social-da-pucrs-552>>.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

sua nomenclatura, respectivamente: “Políticas Públicas e Desenvolvimento Local” (EMESCAM), “Política Social e Direitos Humanos” (UCPEL) e, por fim, “Economia Doméstica” (UFV).

Chamamos atenção para a amplitude em torno das *áreas de concentração* – 41 e *linhas de pesquisa* – um conjunto de 106 vinculadas aos PPGs, à medida que expressam uma determinada agenda de pesquisas de docentes e discentes a partir do seu ingresso nos programas, acerca de diversos temas, pois é premente que “[...] os programas de pós-graduação da área de Serviço Social potencializam, pela formação pós-graduada, impactos sociais, econômicos e culturais na vida social brasileira” (Santana; Stampa; Carvalho, 2020, p. 81).

Lara (2008, p. 39), é assertivo ao observar que — “As alterações nas relações sociais cobram dos assistentes sociais novos patamares para compreensão da sociedade, o que faz emergir “novas” questões de investigações”. O que de certa maneira, espraia e se apresenta no desenho mais geral no âmbito da pós-graduação na área.

Silva e Carvalho (2007, p. 203), são assertivas ao chamarem a atenção para o fato:

[...] numa análise da pós-graduação, podemos identificar indicações da produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil, considerando as áreas de concentração e as linhas de pesquisa que orientam os Programas de Pós-Graduação; as dissertações e teses produzidas pelos alunos dos cursos de mestrado e doutorado; os projetos de pesquisa desenvolvidos pelo quadro docente e alunos da pós-graduação e pela produção bibliográfica de autoria de professores e alunos da pós-graduação[...].

O último Relatório de Avaliação Quadrienal da CAPES 2021, lista um conjunto de temáticas presentes no ciclo avaliativo, vinculadas aos eixos temáticos previstos sobre impacto e caráter inovador da produção intelectual/bibliográfica e técnica em função da natureza dos programas.

Dentre as temáticas, apareceram, respectivamente: Questão Racial e Questão Social; Criminalização de jovens pretos, pobres e favelados; Questão social e relação com gênero, etnia, raça, sexualidade, violência e geração; Sistema Único de Saúde e acesso por mulheres transexuais autodeclaradas negras; Educação antirracista; Questão racial e luta antirracista; Questão étnico-racial; Mulheres e Interseção de Gênero, raça, etnia, geração; Interseção Gênero, raça, etnia e classe social; Relações raciais no Brasil; Lutas antipatriarcal, antirracista

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

e antiheteronormatividade; Articulação entre as lutas antirracistas e anticapitalistas; Lei de cotas; Racismo estrutural; Juventude negra e genocídio; Direitos de povos e comunidades tradicionais (quilombolas); Proteção social a povos indígenas na Colômbia e Brasil; Práticas sustentáveis de saúde em comunidades ribeirinhas; População quilombola e luta por direitos; Defesa de direitos dos indígenas; Defesa de território indígena¹⁰.

Um número expressivo de trabalhos foi destacado sobre a questão étnico-racial, de gênero e sexualidades e a lutas antirracistas, antipatriarcal, algumas articuladas às lutas anticapitalistas. Destaque para as denúncias do genocídio da juventude negra, do racismo estrutural e a violência contra mulheres e pessoas LGBTQIA+. Vários trabalhos abordam a questão das famílias e políticas sociais, com destaque para as discussões que buscam articular as dimensões de classe social, gênero, raça, etnia e geração na concepção e execução de política sobre famílias (CAPES, 2021, p. 85).

Ao que pese a premissa em torno do espraiamento e maior adensamento quantitativo da produção acerca das relações étnico-raciais na área, nos diversos espaços e frentes, é certo que o conjunto das produções, não se apresenta de forma unidimensional, por certo congrega direcionamento teórico-metodológicos distintos, o que cabe observar tendências que atravessam este debate no interior da profissão. Essa lente é importante, na medida que possibilita entendermos se estamos dando centralidade às análises a partir de uma perspectiva teórico-crítica, vinculado à tradição marxista, a apreensão dos debates a partir dos fundamentos ou pelo contrário, repondo tendências de análises que incorrem ao pretensão culturalismo, política identitária, assimilacionismo, em outras palavras, congregando perspectivas teóricas estranhas à profissão, enquanto direção social posta no âmbito das entidades¹¹.

Nesta linha que concordamos com Moreira (2020), para o fato que

¹⁰ O conjunto das temáticas foram identificadas nos seguintes eixos temáticos: (i) Trabalho, Questão Social e Serviço Social; (ii) Serviço Social, fundamentos históricos e teórico-metodológicos, formação e trabalho profissional; (iii) Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; (iv) Serviço Social, Política Social e Relações de Gênero, Raça, Etnia, Sexualidade e Desigualdades sociais, econômicas e culturais. Não apresentaram, temáticas afetas às relações étnico-raciais, os seguintes eixos: (i) Política Social; (ii) Avaliação e análise de políticas públicas no Brasil e na perspectiva comparada com outros países; (iii) Movimentos Sociais, Políticas Sociais e Serviço Social; (iv) Questão Agrária, Urbana e Ambiental, Migrações; (v) Questão Geracional, Políticas Sociais e Serviço Social (RELATÓRIO QUADRIENAL CAPES, 2021).

¹¹ Importante debate nesta direção é encontrado na live organizada pela Frente Nacional de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo (13/12/23) – *(Des)caminhos da luta antirracista no Serviço Social brasileiro*, que teve como debatedora a professora. Dra. Ana Paula Procópio (ESS/UERJ) e mediação de Laísa Nascimento (PPGSS/UFBA). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/ukM_0M2-7pY?si=c7w78ROwwW2xR19S>.

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

[...] a conjuntura nos demanda reagir e pensar coletivamente estratégias, na direção da defesa e manutenção do legado construído pela categoria e, ao mesmo tempo, na incorporação e ampliação do debate étnico-racial na formação profissional e no âmbito da pesquisa (Moreira, 2020, p. 95).

Por certo, situando o *Serviço Social na história*, a conjuntura abarca céleres rebatimentos no campo da formação e trabalho profissional; a apreensão teórico-crítica acerca das relações étnico-raciais, vem a contribuir num processo crítico-reflexivo acerca das determinações das expressões da “questão social”, substanciada pelas relações sociais de sexo, étnico-raciais e de classe, que se rebatem para o conjunto da classe trabalhadora, na sua diversidade sexual, étnica e racial, posta no conjunto de demandas nos espaços sócio-ocupacionais, o que denota a importância do debate até aqui empreendido, para fins da apreensão da pesquisa e produção do conhecimento na área.

2. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL (2013-2022)

Conforme anteriormente aludido, recorreremos ao Banco de Dados e ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, buscando o levantamento e sistematização do material para fins da análise mais geral dos achados, considerando o espaço temporal de 2013-2022¹². A coleta dos dados e sistematização, ocorreu no período de janeiro à junho de 2023, tendo sido estabelecido um conjunto de categorias afetas ao debate acerca das relações étnico-raciais, – a *partir dos títulos e palavras-chaves* – buscando se aproximar ao máximo da realidade das produções na área. Isso, não significa que no construto teórico-metodológico de outras produções, no seu conjunto argumentativo, o debate não tenha aparecido, ainda, que de forma não central, considerando o direcionamento da pesquisa empreendida.

Partimos do conjunto das categorias elencadas, expressos nos títulos das produções e nas palavras-chave, sendo estas: “raça”, “racismo”, “relações raciais”, “relações étnico-raciais”, “etnia”, “indígenas”, “cotas raciais”, “ações afirmativas”, “quilombolas”, “povos e comunidades tradicionais”, “interseccionalidade”, “consustancialidade”, “igualdade racial”, “afrodescendentes”, “ciganos”, “ribeirinhos”, branquitude”. Acreditamos, que esse

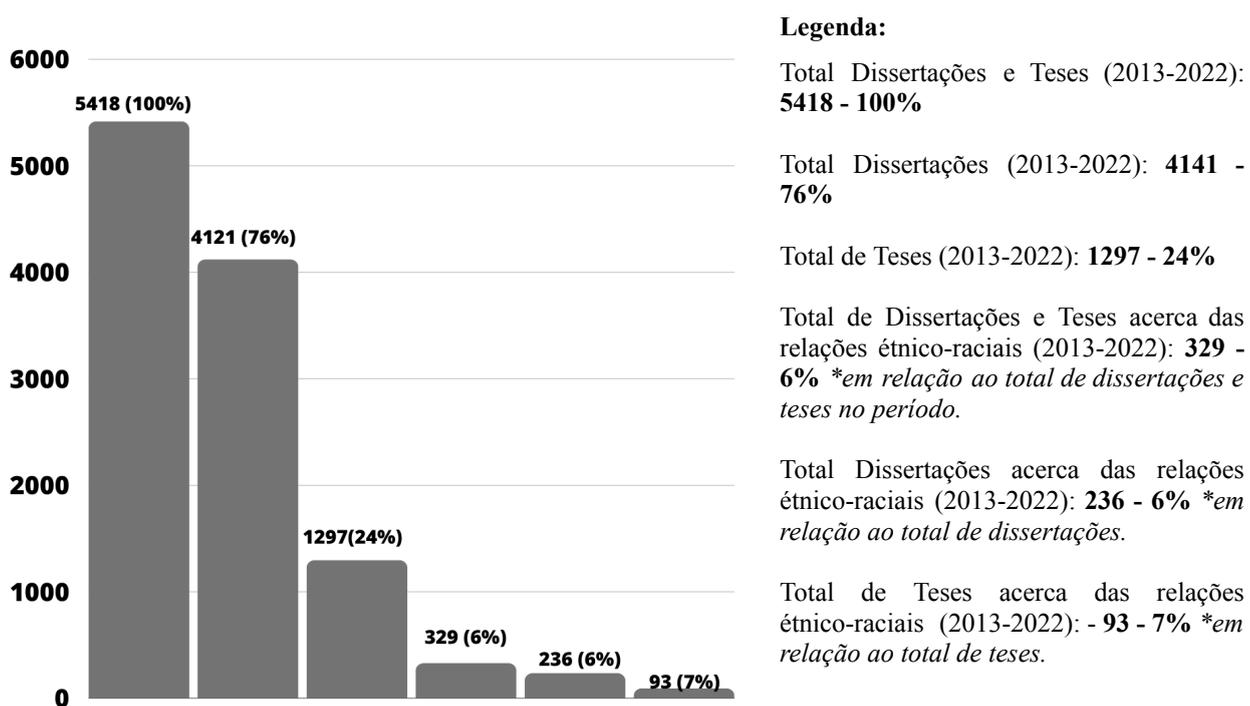
¹² N.E: Os dados compilados em planilha do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, apresentavam apenas às produções do período de 2013-2021. Realizamos o levantamento complementar no âmbito do Catálogo de Dissertações e Teses, a partir de filtro do ano de 2022 por Programa da área.

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

conjunto diverso, condensa em alguma medida, um conjunto de debates, agendas de pesquisa e direcionamentos acerca da matéria. Trazem avanços centrais no âmbito da produção de conhecimento na área; – assim, contribuindo, para referenciais teórico analíticos, ainda que, sob prismas distintos no interior da profissão. Este arco de descritores que se apresentam no conjunto da produção acadêmico-científico na área, no limite, são reveladores de como vem se expressando o que vimos chamando de construção de uma agenda antirracista no Serviço Social brasileiro no âmbito da pesquisa e produção do conhecimento.

Tem-se em conta que o número geral de dissertações e teses acerca das relações étnico-raciais, no conjunto das produções da área, ainda é bastante inexpressivo, chegando em apenas 6% do total levantado, conforme apontado no Gráfico 1, abaixo, com apenas 236 dissertações e 93 teses.

Gráfico 1 – Distribuição das produções acerca das relações étnico-raciais no conjunto total de dissertações e teses no período (2013-2022)



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações Capes; Banco de Dados Teses e Dissertações - visão quantitativa (2013-2022). Sistematização e organização do autor (2023).

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição "Conhecimento e diversidade"

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

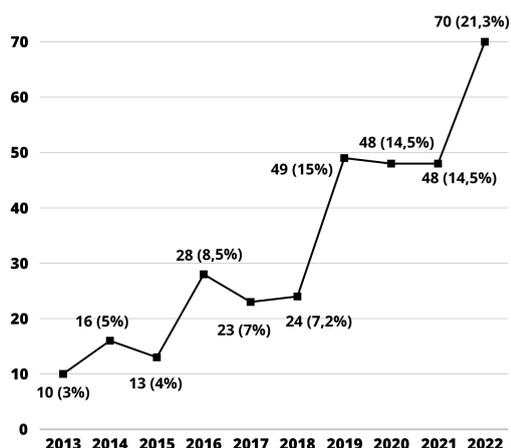
Podemos notar ao analisarmos o quadro geral das dissertações e teses afetas a matéria no período, no conjunto dos PPGs da Área, que houve uma inflexão na produção teórica de forma mais incisiva no tempo presente, após 2018 (Gráfico 2). Temos como hipótese, principalmente, considerando a entrada de docentes negras/os, indígenas e quilombolas no corpo docente – ainda que continue sendo um desafio permanente (ABEPSS, 2022); estudantes provenientes da política de cotas, que possuem como agenda de pesquisa o debate acerca das relações étnico-raciais com distintos objetos de pesquisa na pós-graduação.

Esse movimento, acompanha a incidência política, o tensionamento e o espraiamento após a Campanha do Biênio do Conjunto CFESS-CRESS – *Assistentes Sociais no Combate ao Racismo (2017-2020)* e os documentos da ABEPSS – *Subsídios para o debate sobre a questão Étnico-Racial na Formação em Serviço Social (2018)* e *As cotas na pós-graduação: orientações da ABEPSS para o avanço do debate (2018)*.

Até aquele momento, a pesquisa referida da ABEPSS (2018), apontava que na área de Serviço Social, apenas os PPGs da UERJ e UNIFESP, possuíam cotas étnico-raciais e dois haviam aprovado para o edital de ingresso do respectivo ano — UnB e UFES. A recente pesquisa de Almeida (2023) e o documento – *"A inserção da educação para as relações étnico-raciais no âmbito da pós-graduação na área de Serviço Social nos últimos cinco anos (2017-2022)"* (ABEPSS, 2022) revelam avanços neste âmbito.

Gráfico 2 – Espraiamento de Dissertações e Teses acerca das relações étnico-raciais por ano nos PPGs da Área 32: Serviço Social (2013-2022)

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações Capes; Banco de Dados Teses e Dissertações - visão quantitativa (2013-2022). Sistematização e organização do autor (2023).

Verifica-se no Gráfico 2 a progressão das produções acerca das relações étnico-raciais, com maior incidência após o ano de 2018 atingindo seu ápice em 2022 com 70 produções. Tem-se em conta, neste período, a abertura de outros PPGs na área, com a oferta de mestrado e/ou doutorado *stricto sensu*, como o PPG da UECE, UEPB, UERN e UNIFESP (Mestrado – 2012, 2013, 2014, 2016); PPG UCPEL, UFPA e UFJF (Doutorado – 2014, 2017, 2019), o que também, acompanha essa inflexão nas produções acerca da relações étnico-raciais.

Ilustra, esse enunciado inúmeras obras recentes num quadro editorial vasto, oriundas de pesquisas de dissertações e teses acerca das relações étnico-raciais e de agenda de pesquisa de docentes e pesquisadoras/es, conforme representado no quadro 1.

Quadro 1 – Relação de obras publicadas acerca das relações étnico-raciais oriundas de pesquisas de dissertações e teses na área ou de agenda de pesquisadoras/es

AMARO, Sarita. <i>Racismo, Igualdade Racial e Políticas de Ações Afirmativas no Brasil</i> . Porto Alegre/RS: EdUPUCRS, 2015.
FERRUGEM, Daniela. <i>Guerra às drogas e a manutenção da hierarquia racial</i> . Belo Horizonte/MG: Editora Letramento, 2019.
<i>Racismo estrutural, institucional e Serviço Social</i> / Tereza Cristina Santos Martins, Nelmiere Ferreira da Silva, organizadoras. – São Cristóvão, SE : Editora UFS, 2020
SOUZA, Cristiane Sabino. <i>Racismo e luta de classes na América Latina: as veias abertas do capitalismo dependente</i> . - 1.ed. - São Paulo: Hucitec, 2020.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição "Conhecimento e diversidade"

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

EURICO, Márcia Campos. <i>Racismo na Infância</i> . São Paulo: Cortez Editora. 2020. <i>Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos</i> ;
Maria Beatriz Costa Abramides (org.) - São Paulo : EDUC, 2021. 162 p. - (Série serviço social).
HENRIQUES, Cibele. <i>Racismo colonial: Trabalho e formação profissional</i> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial; 2021.
MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. <i>Serviço Social e luta antirracista: contribuições das entidades da categoria no combate ao racismo</i> . 1ª edição - Minas Gerais: Editora Letramento; 2021.
<i>Desafios para o serviço social na luta antirracista: questão étnico-racial em debate</i> . Maria Helena Elpidio, João Paulo da Silva Valdo, Roseli Rocha (orgs.), 286 páginas. São Paulo/SP: Annablume Editora, 2021.
<i>Questão racial, Serviço Social e os desafios contemporâneos</i> . Orgs: Márcia Campos Eurico; Rachel Gouveia Passos, Magali da Silva Almeida, Tereza Cristina Santos Martins. Campinas: Papel Social: 2021.
LEÓN DÍAZ, Ruby Esther. <i>Os reveses da ausência: as "questões raciais" na produção acadêmica do Serviço Social no Brasil (1936-2013)</i> . Curitiba/PR. Editora Appris. 2022.
<i>Serviço Social e práticas antirracistas</i> . Organizadoras: Vanessa Cristina dos Santos Saraiva; Nágila Oliveira dos Santos. – Quissamã: Editora Revista África e Africanidade, 2022. 170 p.
CUNHA, Karoline Lucia Santos. <i>Racismo: uma aproximação às bases materiais</i> . – São Paulo: Editora Dialética, 2022. E-book.
FAGUNDES, Gustavo Gonçalves. <i>Superexploração e Racismo no Brasil: diálogos e questões</i> . 1º ed. – Curitiba: Appris, 2022.
SILVA, Roberta Pereira da Silva. <i>Campo de terra, campo da vida: alternativas de resistência negra e o Negritude Futebol Clube</i> . São Paulo: Editora Dandara, 2022.
<i>Antirracismo e Serviço Social</i> . Organizadoras: Maria Campos Eurico; Maria Liduina de Oliveira e Silva; Rachel Gouveia Passos; Renata Gonçalves. São Paulo: Cortez Editora, 2022.
BARRETO, Ana Cláudia de Jesus; <i>et al</i> (org.). <i>Serviço social e questão racial: Por uma formação profissional antirracista</i> . Rio de Janeiro: Editora Autografia; FAPERJ, 2023.

Fonte: Própria (2024). Sistematização do autor.

Na sequência, buscamos evidenciar o desenho geral do debate, compreendendo a relação das produções (dissertações e teses) distribuídas regionalmente.

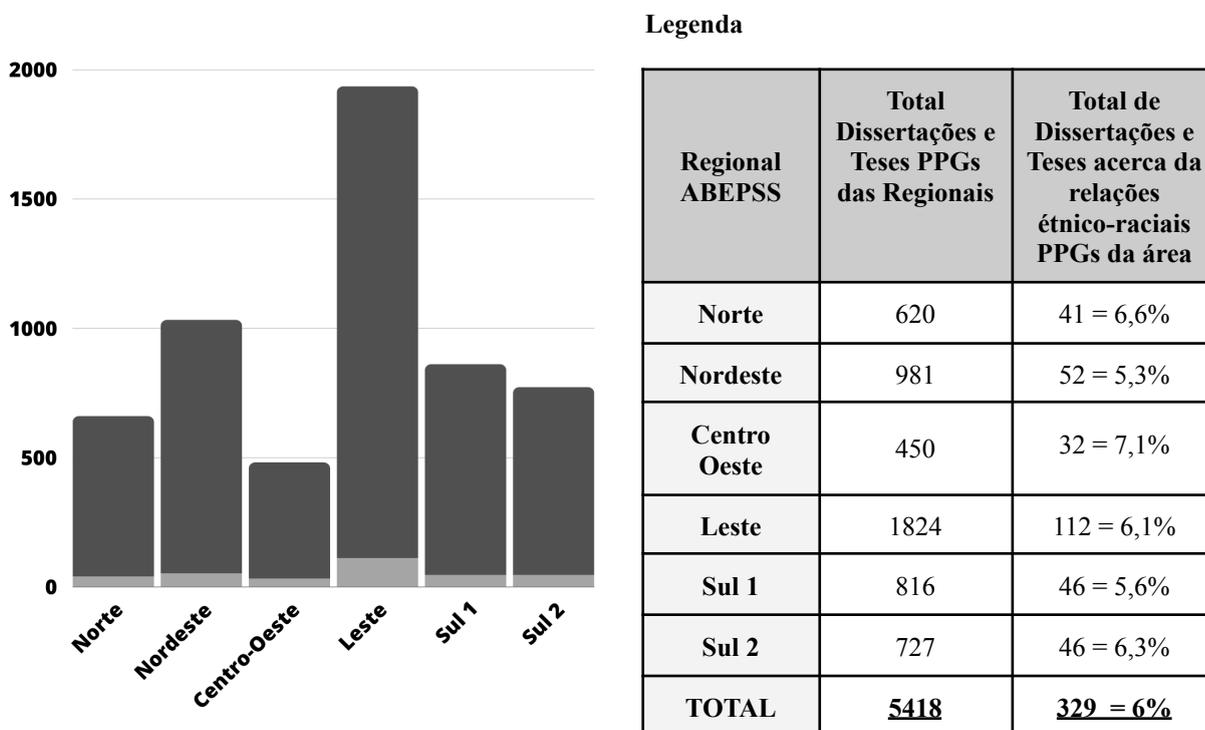
Temos de acordo com o Gráfico 3, que a regional que concentra o maior número de dissertações e teses na área de Serviço e a seu turno, também, concentra o maior número de produções acerca das relações étnico-raciais, é a regional leste com total de 112 (*conjunto de dissertações e teses*). Esta regional, concentra 09 PPGs da área, com um total de 09 mestrados

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição "Conhecimento e diversidade"

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

e 07 doutorados. No geral, o conjunto das regionais concentra o equivalente de uma média parecida, variando de 5% a 7% do total das produções em torno da matéria.

Gráfico 3 – Relação entre o total de dissertações e teses dos PPGs da Área de Serviço Social e as produções acerca das relações étnico-raciais (2013-2022), por Regional da ABEPSS.



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações Capes; Banco de Dados Teses e Dissertações - visão quantitativa (2013-2022). Sistematização e organização do autor (2023).

Os PPGs, que concentram o maior número de produções afetas ao debate acerca das relações étnico-raciais, com mais de 20 dissertações e teses no período de 2013-2022. temos respectivamente: UFRJ (27); PUC-RJ (23); PUC-SP (22) e UnB (21).

Tratam-se de PPGs históricos no âmbito da área de Serviço Social, com contribuições centrais no conjunto da produção de conhecimento nas trincheiras da profissão. A UFRJ possui o programa de mestrado desde de 1976 e doutorado desde 1984. Já a PUC-RJ, oferta o mestrado a partir de 1972, tendo iniciado o doutorado, mais tardiamente no ano de 2003. A PUC-SP, por sua vez, também, oferta o mestrado a partir de 1972 e doutorado em 1981, sendo o primeiro na área na América Latina (Silva; Carvalho, 2007). O mais recente destes com

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição "Conhecimento e diversidade"

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

maior número de produções é a UnB, que tem o mestrado datado de 1990 e o doutorado de 2002.

Feito essa exposição, buscamos avançar para a seção seguinte a fim de apresentar algumas reflexões a partir dos achados da pesquisa.

2.1 Agendas de pesquisa acerca das relações étnico-raciais no âmbito da produção do conhecimento na área

Buscando dar centralidade para o conjunto das produções, de maneira aproximativa, organizamos a distribuição das dissertações e teses dos programas pelas respectivas regionais, a partir de 08 (oito) agrupamentos estabelecidos, de acordo com a indicação do debate central posto no respectivo trabalho. Isso não significa, que um debate presente em determinado agrupamento, não tenha por vez, relação com outro. Tratou-se de uma organização metodológica, que melhor expressa-se a exposição do objeto de análise. Os 08 agrupamentos são: (i) Ensino Superior, Ações afirmativas, Acesso e Permanência; (ii) Formação Profissional, Entidades da categoria e Produção do Conhecimento; (iii) Trabalho Profissional; (iv) Racismo, Fundamentos e Formação Social brasileira; (v) Povos originários e comunidades tradicionais; (vi) Movimentos Sociais Negros, Movimento de Mulheres, Lutas e Resistências; (vii) Racismo, preconceito, discriminação, violências e opressões; (viii) Políticas Públicas, Sociais e de Promoção da Igualdade Racial.

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

Quadro 2 – Distribuição quantitativa das dissertações e teses acerca das relações étnico-raciais, por regionais e agrupamento temático

REGIONAIS ABEPSS	Ensino Superior, Ações afirmativas, Acesso e Permanência	Formação Profissional, Entidades da categoria e Produção do Conhecimento	Trabalho Profissional	Racismo, Fundamentos e Formação Social brasileira	Povos originários e comunidades tradicionais	Movimentos Sociais Negros, Movimento de Mulheres, Lutas e Resistências	Racismo, preconceito, discriminação, violências e opressões	Políticas Públicas, Sociais e de Promoção da Igualdade Racial	Total geral dissertações / teses por Regional da ABEPSS
Regional Centro-Oeste	6	2	0	4	1	4	3	12	32
Regional Leste	21	7	0	17	13	7	14	33	112
Regional Nordeste	3	2	0	3	12	3	13	16	52
Regional Norte	4	1	0	1	11	4	2	18	41
Regional Sul I	10	3	2	4	6	4	6	11	46
Regional Sul II	5	5	1	2	6	6	9	12	46
Total dissertações / teses por agrupamento	49	20	3	31	49	28	47	102	329

Fonte: Dissertações e Teses PPGs da Área, Repositórios Institucionais. Sistematização e Organização do autor (2023)

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

Não temos espaço hábil e significativo de aprofundar os temas de pesquisas identificados em cada agrupamento. Cumpre algumas notas a título de hipóteses, acerca das tendências teórico-metodológicas que vem acampando o debate das relações étnico-raciais no interior da profissão.

Para tanto, trazemos à baila a apreensão em torno do *pluralismo* e do *ecletismo*. Trata-se de debate central no campo dos fundamentos da profissão. Urgente e inadiável na ordem do dia, em que confluem transformações societárias significativas no âmbito das classes sociais e do capitalismo em seu atual estágio. Afinal, “a complexidade da realidade social e suas determinações têm imposto ao Serviço Social tensões objetivas e inevitáveis” (Silva, 2022, p. 95).

Não é à toa que dentro do movimento da história, uma determinada *concepção de pluralismo*, ainda, que sujeita a distintas interpretações, esteja posta de maneira direta nos princípios que regem nosso projeto de formação, expresso nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), em seu 9º princípio – “[...] como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional, que compõem a produção das ciências humanas e sociais” (ABEPSS, 1996, p. 7).

O conjunto dos referenciais bibliográficas consultadas, acerca da discussão do pluralismo e ecletismo, vem sumariando como importantes pontos de partida as teses de Coutinho (1991) e Netto (1992). Ainda que, devam no tempo presente, serem postas ao crivo das transformações sócio-históricas conjunturais, conservando seu legado.

A tese de Coutinho (1991), em plena conexão com o referencial Gramsciano, desenvolve o debate do pluralismo, vinculada a concepção de hegemonia, conectada à propositura de *direção social estratégica*. Neste texto clássico, define duas dimensões básicas do pluralismo: a) enquanto fenômeno social e político (fundamentalmente vinculado a modernidade); b) e sua dimensão no campo da construção do conhecimento (implicações epistemológicas). Isso, não significa uma compartimentação, como se no âmbito da construção do conhecimento, a dimensão política ficasse inerte ou ausente. Trata-se de fins didático-expositivos, apenas.

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

Coutinho (1991), compreende que no campo da construção do conhecimento, é onde o pluralismo encontra problemas de monta. Se tratando de ciência, a realidade objetiva, é uma só, não incorre em mais de uma verdade, ou seja, em diferentes verdades sobre sua legalidade, de como se apresenta.

É irremediavelmente, um traço medular da realidade e no campo do pensamento social que se esbate na profissão, histórico-conjunturalmente, com repercussões e apreensões teórico-metodológicas e filosófico-científicas, bem como, no seu aspecto técnico-operativo. A realidade, chão histórico-concreto onde a vida social acontece, não é homogênea e cristalizada, bem como, não incorre em hierarquizações ilógicas e irracionais. Deve ser compreendida no seu movimento dinâmico, enquanto síntese de múltiplas determinações (Munhóz, 2006).

A defesa do pluralismo, dentro de um campo teórico-crítico e democrático é importante, a fim de não incorremos em *dogmatismo* e *sectarismo*, que aniquila o avanço da produção do conhecimento e do saber científico (Forti, 2013; Silva, 2022). Retomando, o Código de Ética de 1993, referenda o respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas. Essa relação, não significa “[...] conciliar pontos de vista inconciliáveis, em nome do pluralismo (Coutinho, 1991, p. 13), ou seja, fazer concessões teórico-metodológicas, com vertentes medularmente antagônicas.

Nesta compreensão e interpretação, o debate do pluralismo, se vincula a perspectiva de hegemonia e na relação precípua entre projetos profissionais e projetos societários, que permeiam a vida social (Netto, 1999).

[...] o pluralismo é um elemento factual da vida social e da própria profissão, que deve ser respeitado. Mas este respeito, que não deve ser confundido com uma tolerância liberal para com o ecletismo, não pode inibir a luta de idéias. Pelo contrário, o verdadeiro debate de idéias só pode ter como terreno adequado o pluralismo que, por sua vez, supõe também o respeito às hegemonias legitimamente conquistadas (Netto, 1999, p. 6).

Derradeiramente, em tempos de avanços de conservadorismos moral-reacionário e suas variáveis (Mota; Rodrigues, 2020; Oliveira, 2021); da concepção vulgar de história; transformações no mundo do trabalho e a da guinada das TICs (*Tecnologias da Informação e Comunicação*), acompanhada do *boom informacional* e da “terra sem lei” das redes sociais,

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

propagandas e *fake news*, corroborando para uma noção de pós-verdade; de reatualização de tendências diversas – *externas* e *internas* – a profissão (Yazbek, 2019; Silva, 2022), que se esbatem em determinada cultura profissional (Moljo; Silva, 2019), é preciso uma reafirmação radical e crítica-ontológica de uma determinada concepção de profissão e também, do debate das relações étnico-raciais. Haja vista que os valores são históricos, e permeados pelas determinações do seu tempo. Nos convidando coletivamente a construir estratégias na reafirmação da profissão na história, da centralidade dos seus fundamentos, bem como, na necessária *crítica ao conservadorismo*. O que pressupõe o entendimento e estudo das manifestações histórico-concretas das distintas vertentes do pensamento conservador na cena contemporânea e suas reverberações objetivas.

Forti (2017), nos chama atenção, para os perigos acerca da possibilidade consumada pelo ecletismo, que carrega podemos dizer – um “canto de sereia” – , uma espécie de “concha de retalhos teórica”, um manual impreciso para responder a singularidade imediata do real – *no campo do trabalho profissional*, fundamentalmente; ou para atender vontades precípua do pesquisador, a partir de variáveis teóricas, que buscam um *objeto fora do real*, no limite da sua tentativa de apreensão, a fim de estabelecer a junção, diálogo e até fusão de vertentes do pensamento distintas, sem critérios.

Por sua vez, conforme alerta Silva (2022), o pluralismo não comporta qualquer espécie de ecletismo já que:

a) demarca nitidamente as linhas que estabelecem as diferenças entre teses diversas, ainda que exija o debate rigoroso de suas teses; b) salienta a necessidade primordial da crítica entre teses diversas e, mais do que isso, a construção de uma posição hegemônica tecida nesse embate teórico-prático, sociopolítico e ideocultural, sempre explícito (Silva, 2022, p. 75).

Nos parece central a concepção do pluralismo, vinculada a valores ético-políticos, a uma concepção de história e de profissão defendidos socialmente. Afinal, como nos lembra acertadamente Forti (2017, p. 379-380): “No âmbito profissional encontram-se projetos que comportam diferentes concepções teórico-filosóficas, metodológicas e técnico-operacionais, o que nos exige estudo e identificação, conhecimento crítico e debate permanente”.

No diálogo teórico, a ser empreendido, com outras correntes do pensamento social, evidenciando seus fundamentos e crítica, não há espaço para o racismo, machismo,

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

LGBTQIA+fobia, capacitismo, etarismo; bem como, práticas autoritárias, paternalistas, condutas fascizantes e defesa de agendas regressivas, enfim, toda e qualquer forma de desvalorização da vida, discurso e prática que propale apologeticamente ou diretamente a exploração/opressão e que negue a diversidade do gênero humano, decretando o “irracionalismo” e a “miséria da razão” (Forti, 2017; Silva, 2022).

É certo que hegemonia e sua necessária defesa, não se confunde com homogeneidade de ideias, como vimos referendando, pelo contrário, [...] é bem provável que uma profissão exercida em um contexto social democrático comporte diferentes concepções teórico-filosóficas em seus fundamentos e expressões teórico-práticas (Forti, 2017, p. 378). O pluralismo é uma expressão da vida real (Forti, 2017).

Todo esse debate, sem querermos enveredar de forma mais direta, uma pretensa categorização, informa medularmente às apreensões teórico-metodológicas acerca das relações étnico-raciais e produção do conhecimento nas ciências humanas e sociais. Consequentemente sua captura no âmbito da profissão. Ainda, que várias tendências, se situem no campo teórico-crítico, comportando um conjunto de autoras/es, que ainda sim, tendem a apresentar diferenças de pensamento, de elaboração teórica, de categorias mobilizadas e apreendidas para este debate.

Queremos dizer, que é preciso uma defesa do debate acerca das relações étnico-raciais pela perspectiva dos fundamentos e da crítica da economia política, ou seja, envolver medularmente uma disputa de direção e concepção do debate a ser encampado, a fim de não sucumbirmos a uma visão pseudo-romântica, ou de um antirracismo identitário, pós-moderno ou capturado pela lógica do mercado, desvinculado da dinâmica da luta de classes e da unidade dialética exploração-opressão¹³.

¹³ Conforme destaca Rocha (2014, p. 304): “Os profissionais que atuam em defesa do fortalecimento do Projeto ético-político profissional, tendo como referência teórico-política o pensamento crítico marxista, ao se eximirem desse debate correm o risco de: primeiro, contribuir com a manutenção de relações discriminatória e de ampliação das desigualdades sociais em decorrência do racismo e suas múltiplas expressões na realidade brasileira; segundo, de deixar brecha para que outros referenciais teórico-políticos, de cunho conservador ou pós-moderno, apropriem-se dessa discussão e ocupem grande parte dos recursos político-pedagógicos (referencial bibliográfico, atividades de extensão e de pesquisa etc.) utilizados como instrumentos de formação. Ou seja, ou a categoria profissional incorpora essa discussão, dando relevo ao tema a partir de uma perspectiva teórico-crítica, ou deixará que esse debate seja realizado de forma a-histórica e descolada das múltiplas determinações históricas e materiais”.

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

Nesta perspectiva, Maria Helena Elpidio, professora da UFES e suplente da Diretoria Nacional da atual gestão da ABEPSS (2023-2024), destaca que – “[...] pensar a profissão e a formação exige que seja feita uma leitura crítica e radical da questão étnico-racial, entendendo seus fundamentos e compreendendo como essas relações foram construídas ao longo da história do Brasil e do próprio capitalismo” (Abepss Notícias, 21/03/2023).

Acreditamos, que vimos galgando importantes contribuições teóricas que se vinculam a essa defesa, a exemplo da unidade estratégica do direcionamento das entidades da categorias, que referendam uma determinada perspectiva ao debate, expressa nas suas posições públicas, documentos e construções coletivas.

Analisando o conjunto geral das dissertações e teses, é perceptível um conjunto de debates que enveredam perspectivas teórico-analíticas, mais ou menos relacionadas entre si, muitas vezes, dialogando com as autoras/es no construto teórico das produções afeta a agenda das relações étnico-raciais. Não temos condições e nem pretensa neste momento que sucede o espaço de um artigo, de esgotar a complexidade que exige o exame acerca de tendências teóricas na produção do conhecimento acerca das relações étnico-raciais na área.

Todavia, essa avaliação é necessária, a fim de não cairmos em categorizações arbitrárias para análise de possíveis tendências, situando presumíveis vinculações no campo da teoria social, como: “pós-modernas”; “funcionalistas”; “estruturalistas”; “decoloniais, descoloniais ou pós-coloniais”; “marxistas”, ainda, que – estes campos em si carregam diferenças teórico-interpretativas no seu interior.

Ademais, é verificável algumas teses aproximativas, a título de *hipótese*, de como o acampamento e apreensão do debate acerca das relações étnico-raciais vem se dando no interior da produção do conhecimento na área do Serviço Social, a partir de algumas categorias ou conceitos de análise do real no campo do pensamento social, que podem se situar em alguma das tendências mencionadas, anteriormente, mas que no limite, também, tem remetido a diálogos entre estas, com maior ou menor aproximações ou distanciamentos. Diz respeito à mobilização dos fundamentos em torno da noção de racismo estrutural (Almeida, 2019); interseccionalidade (Crenshaw, 2002; Akotirene, 2019; Collins; Bilge, 2020), consubstancialidade (Falquet, 2009; Cisne; Santos, 2018) e teoria unitária (Ruas, 2020; Martins; Oliveira, 2023; Bhattacharya, 2023); necropolítica (Mbembe, 2019); decolonialidade

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

(Quijano, 2005; Mignolo, 2016; Bento, 2022); questão racial e marxismo, principalmente a partir da vinculação com a matriz teórica dependentista e mouriana (Moura, 2020; Fagundes, 2022).

É reiterando o aspecto de que as teorias sociais não são neutras e subsidiam mediações teórico-práticas acerca da realidade que o desafio investigativo acerca deste debate caro, nos parece encontrar-se em aberto. Assim, constitui-se em agenda emergente de pesquisa, o que preconiza sua centralidade no campo dos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da profissão e produção do conhecimento na área.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Notícias – Debate étnico-racial será pauta prioritária da gestão da ABEPSS.** A ampliação do debate sobre a questão étnico-racial foi definida como prioridade para o biênio 2023-2024. 16/03/2023. Disponível em: <<https://www.abepss.org.br/noticias/debate-etnicoracial-sera-pauta-prioritaria-da-gestao-da-abepss-604>>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social.** (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <<https://www.abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss-10>>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

_____; **A inserção da educação para as relações étnico-raciais no âmbito da pós-graduação em Serviço Social nos últimos cinco anos (2017-2022).** Disponível em: <<https://www.abepss.org.br/pesquisa-com-os-ppgs-da-area-97>>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

ALMEIDA, Sheila Dias. **Unidade do diverso ou inclusão sem pertencimento?** análise da educação superior e das políticas de ações afirmativas nas pós-graduações em Serviço Social no Brasil. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, 2023. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/30/teses/940016.pdf>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2024.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Diretoria de Avaliação DAV/CAPES. **Avaliação Quadrienal 2017-2020.** Relatório de Avaliação – Serviço Social, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/and19/Downloads/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_comnotaServioSocial.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2023.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

CORREA, André Henrique Mello. Diretrizes Curriculares: “questão social”, questão étnico-racial e realidade brasileira. v. 22 n. 2 (2022): **Revista Libertas** (jul/dez 2022). Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/38269>>. Acesso em: 13 de março de 2024.

COUTINHO, Carlos Nelson. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. **Cadernos ABESS**, São Paulo, Cortez, n. 4, p. 5-17, 1991.

FARIA, Sandra de. Reflexões contemporâneas sobre pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil. **Revista Praia Vermelha**, v. 24 n. 2 (2014). Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/praiavermelha/article/view/4303>>. Acesso em: 27 de dezembro de 2023.

FERREIRA, Camila Manduca. **O negro na gênese do Serviço Social (Brasil, 1936 - 1947)**. Dissertação de mestrado. Pós-graduação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, 2010.

FORTI, Valéria. Considerações sobre o sétimo princípio fundamental do código de ética dos assistentes sociais: o pluralismo em debate. In: CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL-RJ. (Org.). **Projeto Ético-Político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais**. Rio de Janeiro: CRESS, 2013. p. 87-99. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/ku057>>. 05 de janeiro de 2024.

_____. Pluralismo, Serviço Social e projeto ético-político: um tema, muitos desafios. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 373-381, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/issue/view/2439>>. 05 de janeiro de 2024.

GUERRA, Yolanda. A Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. **Temporalis**, v. 11, n. 22 (2011): 65 anos de Abess/Abepss, p. 125–158. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/2141>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2022.

KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social Avanços e Tendências (1975 a 1997). **Cadernos Abess**. Diretrizes Curriculares e Pesquisa em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1998, n. 8. Disponível em: <<https://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-016-088.pdf>>. Acesso em: 27 de dezembro de 2023.

LARA, Ricardo. **A produção do conhecimento em Serviço Social: o mundo do trabalho em debate**. 2008. 278 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/106112>>. Acesso em: 02 de Janeiro de 2023.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

MASCARENHAS, Naiara Cardoso dos Santos. Questão racial e formação profissional em Serviço Social na era neoliberal: desafios internos e externos à categoria **Em Pauta**: teoria social e realidade contemporânea, Rio de Janeiro - maio/ago 2023, n. 52, v. 21, p. 166 - 180. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/76089>>. Acesso em: 06 de novembro de 2023.

MOLJO, Carina Berta; SILVA, José Fernando Siqueira da. Cultura profissional e tendências teóricas atuais: o Serviço Social brasileiro em debate. In: GUERRA, Yolanda; LEWGOY, Alzira; MOLJO, Carina Berta; SERPA, Moema; SILVA, José Fernando Siqueira (Orgs.). **Serviço Social e seus fundamentos**: conhecimento e crítica. 2º ed. Campinas: Papel Social, 2019.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. **Serviço social e luta antirracista**: contribuição das entidades da categoria no combate ao racismo. 2019. 182 f. *Dissertação* (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://tede.pucsp.br/handle/handle/22945>>. Acesso em: 30 de Março de 2022.

MOTA, Ana Elisabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. especial, p. 17-27, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/9kN3x6tySLZWBNKsHk4rbS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09 de Abril de 2023.

_____. RODRIGUES, Mavi. Legado do Congresso da Virada em tempos de conservadorismo reacionário. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 199-212, maio/ago. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/issue/archive>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

MIOTO, Regina Célia Tamasso; Teixeira, Solange Maria. Conjuntura da pós-graduação no Brasil e os seus impactos na área do Serviço Social: notas sobre o campo da ciência e tecnologia. In. LEWGOY, Alzira Maria Batista. et al (Orgs.). **Pós-graduação e produção de conhecimento em Serviço Social: conjuntura, tendências e desafios**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021.

MUNHOZ, Divanir. Entre a universalidade da teoria e a singularidade dos fenômenos: enfrentando o desafio de conhecer a realidade. **Emancipação**, Ponta Grossa - PR, Brasil., v. 6, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/70>>. Acesso em: 31 de dezembro de 2023.

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. **Serviço Social & Sociedade**, Cortez, ano 10, n. 30, p. 89-102, maio/ago. 1989.

_____. **Serviço Social e Capitalismo Monopolista**. – 8º ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

_____. A construção do projeto ético político do serviço social. in. **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. Mota, Elizabete.. [et al], (orgs). - 4. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília/DF: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009

ROCHA, Roseli. A inserção da temática étnico-racial no processo de formação em Serviço Social e sua relação com a educação antirracista. In. ABRAMIDES, Maria Beatriz; DURIGUETTO, Maria Lúcia, (Org.). **Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTANA, Joana Valente; STAMPA, Inez; CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de. A pós-graduação em Serviço Social no contexto ultraneoliberal. In. **Serviço social: formação, pesquisa e trabalho profissional em diferentes contextos** / Edna Maria Goulart Joazeiro, Vera Batista Gomes, Organização. – Teresina: EDUFPI, 2020. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/gqt56>>. Acesso em: 27 de dezembro de 2023.

_____; MIRANDA, Leonardo Costa. Produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro: resistências do pensamento crítico e dialético. **Temporalis**, 22(44), 169–188. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/38856>>.

SILVA, Ana Paula Cupertino da. **A produção sobre a questão étnico-racial na pós-graduação da área de Serviço Social no Brasil entre 2010 e 2020**. Dissertação (Mestrado em Política Social). Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória/ES, 2022. Disponível em: <<https://politicassocial.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGPS/detalhes-da-tese?id=16212>>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2023.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de. A pós-graduação e a produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, v. 4, n. 8, p. 192-216, dezembro de 2007. Disponível em: <<https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/129>>. Acesso em: 26 de dezembro de 2023.

SILVA, José Fernando Siqueira da. Pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social. IN: **Revista Textos & Contextos** v. 6 n. 2 jul./dez Porto Alegre 2007, (p. 282-297) Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/2319>>. Acesso em: 26 de dezembro de 2022.

_____. Serviço Social e tendências teóricas: o sentido da crítica. In. **Serviço Social, fundamentos e tendências teóricas: contribuições ao debate latino-americano** / José Fernando Siqueira da Silva (org.). - São Paulo: Cortez, 2022.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **Revista Katálysis**, v. 10, n. spe, p. 15–25, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/issue/view/602>>. Acesso em: 14 de março de 2024.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUAL O LUGAR DO DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

YAZBECK, Maria Carmelita. Fundamentos histórico e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. In: GUERRA, Yolanda; LEWGOY, Alzira; MOLJO, Carina Berta; SERPA, Moema; SILVA, José Fernando Siqueira (Orgs.). **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. 2º ed. Campinas: Papel Social, 2019.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição "Conhecimento e diversidade"